



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

PUBLICAÇÃO MENSAL

Ano 56 — N.º 668 — Avença

13 de Maio de 1978

Composição e impressão:

«Gráfica de Leiria»

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DE MAIO

Senhora!

Faz neste dia 13 de Maio, sessenta e um anos que Vos dignastes vir à Cova da Iria sorrir a três crianças pobres, muito simples, do lugarejo de Aljustrel. Elas viviam numas casitas pequenas, dormiam nuns quatinhos com pouca luz, comiam um pão caseiro amassado no trabalho e no suor que as pedras da serra tornam duro, seco e às vezes ingrato. Viviam as alegrias e as agruras de todos os dias, e sobretudo ouviam falar em casa dos soldados seus irmãos que tinham de partir para terras distantes, a fim de combaterem por causas que elas ignoravam e, muitos deles, morrerem por lá. Estas crianças eram filhas de famílias numerosas, famílias cristãs, que ao domingo se vestiam de festa para celebrar a Ressurreição de Vosso Filho. Juntavam-se em grandes assembleias na igreja paroquial e havia sempre sol em seus corações, nesses belos dias de domingo em que a fé no Céu e em Deus lhes transformava toda a vida da terra. Naquele domingo, 13 de Maio, como em todos os Maiores nesta nesga da Europa que nos coube a nós em herança, havia também muitas flores, flores novas, flores de sol, flores que as crianças de Fátima, como as crianças de Portugal, Vos ofereciam diariamente com as Ave-Marias do seu terço, no mês que é por excelência o Mês de Maria. No trono do poder civil governavam homens anti-clericales que se prometiam eliminar da terra portuguesa qualquer religião no curto espaço de duas gerações. Mas, na aldeia de Fátima, a única pessoa cultivada que verdadeiramente se interessava por levar aos simples o auxílio do seu saber e o calor da sua presença, era o pároco, o sacerdote, aquele que se não propunha libertar ninguém, mas cuja missão era anunciar aos pobres que só há um libertador, Jesus Cristo.

Corações em festa, com algumas sombras a toldarem a claridade daquela dourada manhã de domingo 13 de Maio, os três pastorinhos de Aljustrel, partiram por entre as pedras floridas da serra para a sua propriedade da Cova da Iria, onde não havia só chicharos semeados, havia também mata selvagem para o almoço das suas ovelhas. E ali brincavam e ali rezavam à pressa, num estratégia natural que o espírito não tinha ainda purificado, a fazer lembrar os Apóstolos naquele sim e não antes do Pentecostes.

Depois, foi o «relâmpago», foi o regresso pela encosta abaixo, foi tudo o que se costuma acontecer nestas ocasiões em que o Sol desaparece e a chuva ameaça. E foi, a dois passos da Azinheira grande, o encontro inesperado que tudo transformou no coração daqueles simples. «Mãe, vimos hoje Nossa Senhora na Cova da Iria!» Esta foi a primeira manifestação da explosão do sobrenatural em Fátima. Era uma Senhora mais brilhante que o Sol, e a sua luz irradiava tão forte que era impossível esconder a sua força no íntimo do coração. Muitas coisas se passaram desde então, muitos sofrimentos tocaram a alma daquelas três crianças que viram a Senhora mais brilhante que o Sol. Mas não houve mais nuvem, nem ameaça, nem guerra, nem doença, nem prisão, nem desdém, nem morte que pudesse apagar do coração dos pequenitos a imagem, a impressão, a alegria, a suavidade, o Céu, que se instalara para sempre nas suas vidas de videntes da Senhora. Que belo mês de Maio! Que belo domingo aquele! Que bela azinheirinha a que a Senhora escolheu para pousar os seus pés! Que belas pedras as da montanha onde os carrascais escondiam cobras, lagartos e outros animais com que o Francisco se entretinha em convívio «familiar»! Tudo transformado pela visão da Senhora que vinha do Céu. Transformadas as dores, transformados os jogos infantis, transformados os pecados, transformadas as vidas, transformado o terço diário do mês de Maio, que de apressado se tornou lento, que de um só se tornou em muitos, que de apontado se tornou meditado.

Nós também, neste mesmo mês de Maio, gostaríamos de receber, Senhora, alguma dessa luz interior que transformou o coração dos pequenitos de Aljustrel. Para que o nosso terço tenha o sorriso das flores no domingo da Ressurreição. Para que a nossa vida seja uma Ave-Maria de todos os dias. Para que de Maio a Outubro, todos os meses sejam Vossos. Para que a visão do Céu ilumine para sempre os caminhos do nosso futuro.

Meditação para os Primeiros Sábados

A perda e o encontro de Jesus

O costume, baseado na Lei do Senhor, mandava que todos os israelitas, a partir dos doze anos, fossem ao menos uma vez por ano a Jerusalém, participar na festa da Páscoa.

Embora esta determinação obrigasse apenas os homens, Nossa Senhora, pela sua piedade e pelo seu amor a Jesus, de quem não se quer separar, incorpora-se também na peregrinação.

A festa durava uma semana, sete dias repletos de emoções para a alma jovem de Jesus.

Acabada a festa, regressam os peregrinos a Nazaré. Maria pensava que o Menino iria com José; e José supunha-o com sua Mãe. No fim da primeira etapa, os dois castíssimos esposos entreolham-se preocupados. Onde está Jesus. Perdeu-se? Caiu? Raptaram-no? Ter-se-á incorporado noutra grupo?

«Procuraram-no entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém em busca dele», narra o Evangelho (Lc 2, 44-45).

Maria retoma o caminho da cidade, sempre acompanhada por José. Pergunta aos grupos de peregrinos que encontra, se viram um rapazinho com estes e aqueles sinais, vestido de tal forma e cor. «Dizem que se parece comigo» — acrescentaria por certo.

Todos dão a mesma resposta: — Não o vimos, Senhora! Qualquer mãe que perdeu um filho inspira sempre sentida compaixão.

A Virgem Santíssima não descansa, nem pode descansar. Chega a Jerusalém, corre praças e ruas, fixa o olhar em cada menino que encontra, entra em casa dos parentes e conhecidos, pergunta, suplica, ora... Tudo em vão.

Durante as festas pascaes o Pai mandou-lhe ficar no templo sem prevenir a Mãe, nem

o Pai adoptivo, pois a sua vocação de Redentor é independente deles. Jesus adolescente sabe que esta separação será um martírio para sua santa Mãe; mas é o Pai que assim o quer e Ele obedece-lhe sempre. (Jo. 8,29).

Havia no templo salas, onde os grandes mestres de Israel expunham a Lei e resolviam as dificuldades que a sua interpretação oferecia. Foi num destes auditórios que Jesus se introduziu ouvindo e interrogando os doutores. Todos se sentiam maravilhados e até fascinados «com a sabedoria das suas respostas.»

De repente, percebe-se um burburinho entre os ouvintes. Os olhares voltam-se para a porta. Penetrando por entre a multidão, um homem e uma mulher procuram chegar até junto do jovem adolescente. São sem dúvida os pais! — pensam uns e outros. E não se enganam; são eles mesmo.

A Mãe estreita-O contra o peito, cobre-o de beijos e deixa falar o coração:

— «Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição!» Estas últimas palavras demonstram bem a espada de amargura que durante três dias trespassou o Coração Doloroso e Imaculado de Maria.

Calmamente, quase grave, Jesus, na esplêndida e varonil formosura dos doze anos, responde:

«Porque me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me nas coisas de meu Pai?»

É a primeira palavra que conhecemos saída da boca do nosso Salvador. Palavra misteriosa em que revela a Sua origem divina: Ele tem outro Pai, diferente de Maria e José. O seu Pai é Deus. E ao mesmo tempo insinua a missão que o traz ao mundo: ocupar-se das coisas de seu Pai.

Como já cumpriu o encargo

que seu eterno Pai lhe confiou de passar três dias no templo, regressa a Nazaré com José e Maria e ali vive obediente a ambos.

«E Maria conservava todas estas coisas no seu coração.»

A Santíssima Virgem sentiu viva amargura, quando deu pela falta de Jesus. Sente-se igualmente angustiada pela perda de tantos pecadores, que são também seus filhos, quando eles se deixam dominar pelo pecado; perdendo a graça de Deus. É por isso que Ela, cujo Imaculado Coração palpita de amor por todos os seus filhos, mostra aos pastorinhos de Fátima os abismos da eterna dor e diz-lhes com bondade e tristeza: — «Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores.»

E na aparição de Agosto nos Valinhos acrescenta «tomando um aspecto mais triste»:

— «Rezaí, rezaí muito e fazei sacrificios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.»

Nenhuma alegria maior poderemos dar ao Coração Imaculado de nossa Mãe do que trabalhar na salvação das almas, pela oração e sacrifício, imitando a generosidade heróica dos videntes de Fátima.

Não descansou Nossa Senhora enquanto não encontrou o seu Filho. E temos nós procurado encontrar Jesus, por meio do arrependimento sincero e da confissão, se porventura o perdemos pelo pecado? Neste instante, estará o Coração de Maria a fixar-nos alegre e sorridente por nos contemplar na graça, ou estará antes triste e amargurado por nos ver em pecado? Lembremo-nos que não há maior festa no Céu para Jesus e sua Mãe do que quando um pecador se converte (Lc 15,7).

P.º Fernando Leite

A Peregrinação de 13 de Abril

Embora não muito numerosos os peregrinos do dia 13 de Abril oraram particularmente pelas vocações sacerdotais, unindo-se assim às orações que nessa Semana se faziam em todo o mundo católico, secundando o apelo do Santo Padre. A este apelo se referiu o senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, que presidiu aos actos da peregrinação, tanto na vigília como na Eucaristia e actos preparatórios do dia 13. Na concelebração da Eucaris-

ta tomaram parte 15 sacerdotes. Antes realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, desde a Capelinha.

Tomaram parte ainda nos actos cerca de 30 doentes que desde o dia 10 realizaram o retiro espiritual (o primeiro deste ano), organizado pelo Serviço de Retiros para doentes.

No fim da Eucaristia o senhor Bispo de Leiria deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a cada um destes doentes e a todo o povo.

Entre os peregrinos encontravam-se grupos de espanhóis, franceses e alemães que foram saudados pelo senhor Bispo com particular carinho.

Antes da procissão do Adeus o senhor Bispo dirigiu um apelo para a grande preparação da época das peregrinações anuais que começará no dia 13 de Maio, com a presidência do senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, esperando-se que estejam presentes numerosas peregrinações estrangeiras.

O TERÇO EM FAMÍLIA

Na Exortação Apostólica, dada de 2 de Fevereiro de 1974, com o título «*Marialis Cultus*», talvez o documento pontifício mais completo e perfeito sobre a devoção e culto de Nossa Senhora, diz o Santo Padre Paulo VI, referindo-se à devoção do Terço em família:

«*Em continuidade de pensamento com os nossos Predecessores queremos recomendar vivamente a recitação do santo Rosário em família. O II Concílio Vaticano pôs bem em evidência que a família, qual célula primeira e vital da sociedade, «deve mostrar-se pela mútua piedade dos membros e pela oração dirigida a Deus em comum, como um santuário da Igreja» (AA.11). A família apresentar-se-á assim como Igreja doméstica» (LG. 11)*

Sem esquecer, antes recomendando calorosamente a recitação, pelo menos parcial, da «*Liturgia das Horas*», o Santo Padre refere-se nestes termos à reza do terço em família:

«*Não há dúvida que o Rosário da Bem-aventurada Virgem Maria deve ser considerado uma das mais excelentes e eficazes orações em comum, que a família cristã é convidada a rezar. Dá-nos gosto pensar e desejamos vivamente que quando o encontro familiar se transforma em oração, seja o Rosário a sua expressão frequente e preferida» (M. C. 53-55).*

Pio XII, o chamado Papa de Fátima, tinha escrito no mesmo sentido:

«*Para levar a cabo empresa tão difícil como é a de reconduzir a família à Lei do Evangelho, um dos meios mais eficazes é a reza do terço em família».*

E o bom Papa João XXIII: «*Como é belo o Rosário da criancinha e do doente; do homem e da mulher, pai e mãe de família, nutridos pelo alto sentido das nobres e cristãs responsabilidades; das famílias modestas, fiéis à antiga tradição do lar».* (29-9-1961).

Como é realmente belo, poético e piedoso ver toda a família unida a rezar em coro à Virgem Senhora, Mãe, Esposa e Educadora modelar! Como não hão-de chover as bênçãos do alto sobre essa família!

Jesus não pode deixar de estar presente no meio desse piedoso aglomerado, como prometeu: «*Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou no meio deles»* (Mt 18,20). Não devemos esquecer que o terço rezado em família está enriquecido com indulgência plenária.

O grande Apóstolo do Rosário o P. Patrício Peyton tem percorrido o mundo propagando este mote, que a experiência mostra ser verdadeiro: «*Família que reza unida o terço, é família que vive unida».*

Um recente facto mostra como o Senhor abençoa as famílias que unidas rezam o terço.

D. Ezequiel Gutierrez foi Presidente da República da Costa Rica, pequena nação da América Latina. Certa noite encontrava-se com a esposa, filhos e empregadas a rezar em conjunto o terço, numa cidade chamada Cartago. De repente, sentem-se ruídos espantosos e as paredes da casa a tremer. Os pequenos assustados querem ver o que tinha acontecido, mas aquele cristianíssimo chefe e político impõe-se: «*Enquanto não acabarmos o terço, ninguém sai daqui».*

Quando o terminam, caem na conta do que tinha acontecido: um espantoso tremor de terra acabava de destruir a cidade. No meio das ruínas só ficou em pé, absolutamente ilesa, a casa onde se estava a rezar o terço, como exemplo vivo e flagrante das graças que Jesus e Nossa Senhora concedem às famílias que em coro rezam o terço.

Que a vontade expressa de Nossa Senhora e do Vigário do seu Divino Filho e as graças e indulgências concedidas levem todas as famílias cristãs a não deixar passar dia nenhum sem prestar esta homenagem à Senhora do Lar.

P. Fernando Leite

SENTIR COM A IGREJA

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Sob a presidência do Cardeal Patriarca de Lisboa, a Conferência Episcopal realizou, de 3 a 6 de Abril, no Santuário de Fátima, uma das suas habituais reuniões, a qual, no dia 4, contou com a visita do Nuncio Apostólico. Acompanharam os trabalhos os Presidentes das Federações Nacionais dos Institutos Religiosos masculinos e femininos.

Do respectivo comunicado constam os diversos problemas debatidos: reflexão sobre o momento presente da vida portuguesa; liberdade de ensino; problemas relativos à Família; renovação cristã do Domingo; Acção Católica.

Desse comunicado destacamos algumas notas: «Os cristãos devem, já individual já colectivamente, assumir as suas responsabilidades e contribuir, segundo a sua capacidade e competência, para que nas mudanças em curso não prevaleçam padrões de vida opostos ao Evangelho e às raízes mais fundas da identidade cultural do País».

«A Assembleia espera dos cristãos que estimem e amparem as escolas católicas, contribuindo para que elas se conformem cada vez mais adequadamente às directrizes dadas pelo Concílio Vaticano II e, mais recentemente, pela Declaração da Sagrada Congregação da Educação Católica, de 19 de Março de 1977».

«O estudo de tal condicionalismo (as condições morais, educativas, sociais e económicas em que se encontra a família) permitiu reflectir na necessidade de activar a pastoral familiar e incrementar, dentro da Igreja, as obras que se dedicam à formação da juventude, à conveniente preparação dos noivos e à ajuda espiritual dos lares já constituídos, assim como as diversas iniciativas que estão surgindo para afirmação e defesa dos valores fundamentais da família e dos seus membros».

«A Assembleia definiu as linhas gerais de uma instrução pastoral (sobre a renovação cristã do Domingo e das formas de o celebrar), que servirá de guia doutrinário e prático para as iniciativas a desenvolver, ao longo do próximo ano litúrgico, nas dioceses».

«Continuando o estudo que vem fazendo sobre os organismos da Acção Católica, a Assembleia reconheceu como Acção Católica mais os seguintes: Juventude Universitária Católica (JUC), Liga Universitária Católica (LUC) e Movimento dos Educadores Católicos (MEC), cujos estatutos aprovou. Não lhe mereceu aprovação a «Declaração de Princípios» apresentada pela Juventude Operária Católica (JOC), pelo que este Movimento não pode ser considerado Acção Católica, nem valer-se de tal nome nas presentes circunstâncias».

O EPISCOPADO NORTE-AMERICANO CONDENA O ABORTO

No passado dia 22 de Janeiro, perfizeram-se cinco anos sobre a lei que permite o aborto nos Estados Unidos. Nesse dia e sob uma temperatura abaixo de zero mais de cem mil pessoas desfilarão pelas ruas da capital norte-americana, protestando contra a legalização da morte dos inocentes.

Ao mesmo tempo, o Presidente da Conferência Episcopal dos Estados Unidos tornou pública uma Carta Pastoral, onde se afirma que «o Governo, actualmente, presta muita atenção às necessidades dos cidadãos, sobretudo em casos de extrema necessidade. Por outro lado, os grandes poderes do mundo, pelo menos agora, fazem tratados para limitar a produção e o uso das bombas nucleares. Perante este incremento a favor da vida há motivos para esperar que, nos Estados Unidos, suceda o mesmo relativamente à vida dos fetos humanos, reafirmando o Governo novamente o inalienável direito à vida garantido pela Constituição».

PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NA CHECOSLOVÁQUIA

Apesar de aparentemente se multiplicar o diálogo entre católicos e comunistas, a perseguição aos crentes por motivos religiosos não terminou. Evitam-se as prisões, mas há longos interrogatórios a bispos, sacerdotes, religiosos e leigos. Foi o caso do Mons. Gabris, Administrador Apostólico de Trnava, a quem reprovaram as posições assumidas no último Sínodo dos Bispos; o do Provincial dos Franciscanos da Boémia, que submetido a longo interrogatório veio a sofrer um enfarte do coração; o do Prof. Becic a quem reprovaram as suas actividades religiosas de modo a provocar-lhe uma depressão nervosa que o fez entrar para uma clínica psiquiátrica. Os leigos suspeitos de ouvirem a Rádio Vaticano são perseguidos e nove estudantes, acusados de participar num curso espiritual, foram torturados.

Aos irmãos doentes

Lembramos mais uma vez aos nossos doentes o calendário dos Retiros a realizar no Santuário, durante este ano e as condições para se poder participar neles.

1. Estar em estado de saúde física e mental para suportar o retiro.

2. Enviar com a ficha de inscrição uma declaração médica, EM ENVELOPE FECHADO pelo próprio médico, com o seu diagnóstico — ou seja, com a sua doença.

3. Vir SÓ ao retiro quem receber um bilhete do Santuário a confirmar a sua inscrição.

4. A ficha de inscrição tem de ser enviada para o Serviço de Retiros de Doentes — Santuário de Fátima, um mês antes da data do retiro.

CALENDÁRIO DOS RETIROS DE DOENTES PARA 1978

Maio — 10 a 13, 18 a 21, 25 a 28 — para todos.

Junho — 10 a 13 — para todos; 15 a 18 — para Irmãs-Religiosas; 29 a 2 de Julho — diocese do Porto.

Julho — 10 a 13 — para todos; 27 a 30 — para raparigas.

Agosto — 10 a 13 — para todos; 24 a 27 — para rapazes.

Setembro — 10 a 13 — para todos; 21 a 24 — para Lisboa; 28 a 1 de Outubro — para todos.

Outubro — 10 a 13 — 19 a 22 — 26 a 29 para todos.

Novembro — 10 a 13 para todos.

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES:

1. Não esquecer os remédios que anda a tomar.

2. Trazer, caso seja possível, a última receita médica.

3. Não esquecer agasalhos para a noite, mesmo nos meses quentes.

4. Não dobrar a ficha.

5. Enviar com a ficha ou trazer uma fotografia tipo passe, caso lhe seja possível.

P.º Antunes

CRUZADOS DE FÁTIMA

Procurando novos rumos

Realizou-se nos dias 24 e 25 um encontro de Directores e leigos responsáveis dos Cruzados de Fátima de Portugal.

Estiveram representadas as Dioceses do Algarve, Braga, Coimbra, Guarda, Lamego, Leiria, Castelo Branco, Portalegre e Porto.

Decorreram num ambiente de muito interesse os trabalhos, previamente programados.

a) Missão do Director Diocesano e a nova estrutura do Movimento.

b) Revisão do Ante-Projecto dos Estatutos a apresentar oportunamente ao Senhor Bispo de Leiria, Presidente desta Associação, como delegado do Episcopado Português.

c) Métodos a usar na promoção desta Associação, a nível de Paróquia, de Zona e Diocese.

Terminou o encontro com as seguintes conclusões:

a) Despertar um maior interesse pela Associação, a partir das Comunidades paroquiais, de forma a fazer dela uma força viva na Igreja em Portugal.

b) Formar em cada Diocese uma equipa responsável, constituída pelo Sacerdote, Director Diocesano e leigos por ele escolhidos.

c) Escolher em cada freguesia um delegado responsável, cuja missão é estabelecer contactos com os chefes de trezena dessa localidade e com a equipa diocesana e ainda com a equipa central, cuja sede é no Santuário de Fátima.

d) Promover periodicamente encontros de chefes de trezena da freguesia e estes com os seus grupos (trezenas) de forma a responder mais consciente e eficientemente aos pedidos de Nossa Senhora em Fátima.

Estes encontro têm dupla finalidade:

1.º Formação dos Cruzados, à imitação dos primeiros Cruzados de Nossa Senhora, os três pastorinhos.

2.º Distribuição de tarefas, a realizar em plano local, diocesano ou nacional.

Agora mais do que nunca Nossa Senhora conta com a boa vontade e esforço de todos quantos em Portugal receberam o mandato de velar por esta Associação.

Precisamos de a tornar uma realidade viva e operante, dentro da Igreja em Portugal, na vivência e difusão duma Mensagem que Deus no deu por Maria, Mãe da mesma Igreja, para os nossos tempos.

Pretender desconhecer ou desprezar a actualização desta Mensagem é trair uma graça concedida ao mundo dos nossos dias. O importante neste momento é que todos quantos receberam o mandato de velar por esta Associação de Missionários de Maria, tenham boa vontade e espírito de sacrifício. Precisamos organizar, formar e dinamizar uma Associação cujos elementos talvez aqui e além andem um tanto disper-

sos. Para tanto é necessário encontrar acolhimento, apoio e estímulo em cada freguesia e diocese.

A fim de melhor concretizar estas conclusões, na medida do possível far-se-ão encontros de carácter formativo e técnico, orientados pelo delegado do Santuário, de acordo com o Reverendo Sacerdote Director Diocesano.

Ficou marcada a peregrinação nacional da Associação para 2 e 3 de Setembro, com início às 12 horas do dia 2, cujo programa oportunamente será difundido.

Cada diocese vai ter o seu estandarte, que será benzido no início da peregrinação na Capelinha das Aparições no dia 2 de Setembro.

Portugal não pode esquecer que foi a Nação escolhida por Deus para receber uma Mensagem por meio de Maria, Nossa Senhora, a mais importante dos últimos tempos.

O tornar esta Mensagem mais conhecida, vivida e difundida é a missão específica deste grande movimento de Cruzados, Missionários de Nossa Senhora.

* * *

Em todos os dias 12, de Maio a Outubro, por detrás da Capelinha das Aparições, das 21 horas às 22 hoversá um encontro para Chefes de Trezenas de Portugal.

P.º Antunes

CAMINHOS DE FATIMA

Desde que a imperatriz S. Helena, mãe de Constantino, mandou efectuar escavações e fazer construções majestosas em Jerusalém, Belém, Nazaré e outros lugares da Palestina, iniciaram-se as maiores peregrinações de todos os tempos para os Lugares Santos onde viveu e morreu o Senhor.

Os túmulos dos grandes mártires do Cristianismo, em particular os de S. Pedro e S. Paulo fizeram da cidade de Roma outro grande polo de peregrinação.

A Idade Média foi o período do apogeu das peregrinações: além da Terra Santa, Roma e outros lugares, surge Compostela, na Galiza, como um dos maiores, senão o maior centro de peregrinos, que para lá se dirigiam para venerar o apóstolo S. Tiago. De todas as regiões da Espanha, de Portugal e de além Pirenéus os vários caminhos de Santiago enchiam-se de penitentes que à partida se confessavam, e de bordão na mão a cantar e a rezar, se dirigiam para a Galiza; ajudavam nos trabalhos dos campos, construíam pontes, calçadas e igrejas, levavam pedras para a construção da basílica do apóstolo. À chegada purificavam-se em piscinas, cumpriam as suas pro-

messas, ofereciam as suas esmolas, cantavam os seus louvores, recebiam as indulgências espirituais. Depois regressavam pelo mesmo caminho ou aproveitavam para visitar outros lugares ou santuários das suas devoções.

Durante esses séculos de profunda piedade cristã outros santuários foram surgindo por toda a Europa.

Não só os sepulcros, relíquias ou imagens dos santos atraíram os cristãos. A intercessão de Nossa Senhora, muitas e muitas vezes manifestada em favor dos seus devotos, fez levantar imensos altares em sua honra. Segundo Rohault de Fleury, nos fins do século XIII havia em todo o mundo cristão uns 10 mil santuários marianos que eram outras tantas metas de peregrinação.

A devoção a Nossa Senhora foi tão grande em Portugal desde as épocas anteriores à fundação da nacionalidade que o território se foi polvilhando de inúmeros lugares de culto mariano.

Basta lembrar que, nos fins do século passado, das 3.736 freguesias então existentes, 1.032 eram dedicadas a Nossa Senhora sob 99 títulos diferentes, não estando incluídas nesta

soma, as igrejas e capelas não paroquiais.

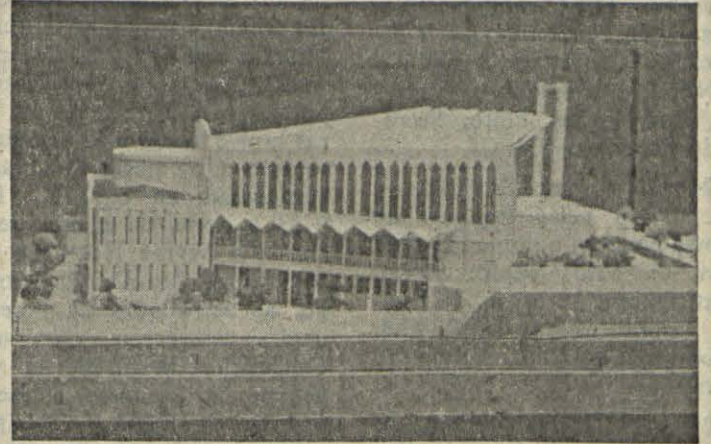
A partir do século passado, outros santuários marianos surgiram nesta constelação de pontos luminosos da devoção mariana por toda a Europa, edificados sobretudo nos locais onde se verificaram aparições de Nossa Senhora.

Novos caminhos de peregrinação se vieram acrescentar aos antigos: Rue du Bac (Paris), La Sallette, Lourdes, Beauregard, Pontmain, Banneux e Fátima.

Todos estes lugares constituem o centro de imensos caminhos, por onde milhares de pessoas peregrinam para venerar a Mãe de Deus e pôr em prática a Sua Mensagem de Mãe dos Homens e da Igreja.

Pedimos de novo a colaboração de todos, principalmente dos peregrinos a pé: à chegada a Fátima entreguem no Serviço de Acolhimento ou no lava-pés ou ainda na Secretaria os nomes das localidades por onde passaram e respectivos títulos pelos quais Nossa Senhora é aí invocada. As informações contribuirão para traçar o mapa dos caminhos de Nossa Senhora através da Terra de Santa Maria.

Uma oferta para os irmãos das Filipinas



Publicamos hoje a maquete do Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima, nas Filipinas. O Santuário tem pouco mais que a cripta construída. Nós temos vindo a juntar as nossas pedras para mandar. Vamos neste momento em mais de 20.000\$00 e temos esperança de andar mais ainda, até um montante significativo. Este mês e no passado, por falta de espaço, interrompemos o relato da visita-peregrinação dos Senhores Bispo de Leiria e Reitor do Santuário, que depois das Filipinas passaram à Índia, mais precisamente a Calcutá. Aí viveram grandes momentos não só da sua viagem mas mesmo da sua vida.

Diremos no próximo número o que foi. Eis a lista dos que chegaram entretanto com as suas «pedras»:

Transporte do número anterior:	12.913\$00
Servas de Jesus	70\$00
D. Eulália Grossa Comércio Rua do Parreiral — SOUSEL.	200\$00
D. Eduarda dos Santos Sousa.	50\$00
Anónimo	1.000\$00
D. Danina de Almeida Barreto Pereira Felgueiras — Resende	20\$00
António Lopes de Sousa Rua da Boa Esperança, 11/R/c — Lameirinhas — Guarda	960\$00
D. Maria da Conceição Moreira Marechal Saldanha, 1203 — Foz do Douro — Porto	100\$00
Francisco Luís Ferreira Júnior Rua da Pereira, n.º 5 — Angra do Heroísmo — Açores	120\$00
José Simões Alves Pousada do Saramago — V. N. de Famalicão — Minho	100\$00
D. Albina Pereira da Assunção Rua Antero do Quental, 149 — Porto	500\$00
Horácio Azevedo Famalicão	100\$00
Anónimo	1.000\$00
Eurico Antunes Tomás Pensão Virgínia — Lagoa — Algarve	200\$00
Manuel Costa Soares Av. D. João I, 904 — Rio Tinto	400\$00
António Rodrigues Rua Nicolau Chanterenne, 428-1.º — Coimbra	50\$00
D. Maria de Fátima Coelho da Rocha Outeiro — Sobreira — Paredes	500\$00
Anónimo	100\$00
Anónimo	500\$00
D. Maria Guilhermina Carvalhão Tinalhas — B. Baixa	50\$00
D. Maria Rosa Nunes Tomar	1.000\$00
D. Maria Fernanda Claro Ribeiro Correio de Anjeja — Frossas — Vidoeira	200\$00
Anónimo	500\$00
Soma até ao presente	20.633\$00

ACTIVIDADES ESPECIAIS NO SANTUÁRIO

MAIO

- 14 — Domingo de Pentecostes — 17.30 h., Procissão Eucarística.
- 18 — 5.ª-feira — Retiro Nacional de Doentes (18 a 21).
- 21 — Domingo — Solenidade da Santíssima Trindade — 17.30 h., Procissão Eucarística, no recinto.
- 25 — 5.ª-feira — Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo — 17.30 h., Procissão Eucarística, no recinto.
- 28 — VIII Domingo do Tempo Comum — 17.30 h., Procissão Eucarística, no recinto.
- 31 — 4.ª-feira — Festa da Visitação de Nossa Senhora e encerramento do mês de Maria — 21.30 h., Na Capelinha; Terço e Procissão de Velas.

JUNHO

- 10 — Peregrinação Nacional das Crianças.
- 10 e 11 — «Encontro de Cristãos».

Programa da Peregrinação Nacional das Crianças

Conforme anunciámos no número anterior, realizaremos no próximo 10 de Junho a Peregrinação Nacional das Crianças. Publicamos hoje o programa, que se desenrolará todo a parte da tarde:

13.30 — Chegada e ordenação por dioceses à sombra das alamedas da Cruz Alta e Praça Pio XII.

14.30 — Caminhada para a Capelinha das Aparições.

14.45 — Saudação a Nossa Senhora.

15.00 — Cortejo litúrgico para o altar da Eucaristia, com a Imagem de Nossa Senhora. Missa e bênção dos doentes.

16.45 — Entréga da mensagem às crianças e procissão do Adeus.

As crianças das dioceses mais distantes, que não puderem regressar a casa no mesmo dia, poderão ser albergadas pelo «Serviço de Peregrinos», desde que se inscrevam com a necessária

antecedência. Escrever para: COMISSÃO DA PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS — Apartado 6 — Fátima.

Para uma imagem de maior candura, tão necessária nos tempos de hoje, será bom que as crianças tragam as suas batas brancas ou as insígnias das suas associações. Todas são igualmente convidadas a trazerem UMA FLOR para ser colocada no altar, ao Ofertório, como símbolo do seu coração. Outras informações serão dadas directamente aos párcos em devido tempo.

Durante este mês de Maio todas as crianças de Portugal são convidadas a viver, em união com Fátima, o mês que é especialmente consagrado a Nossa Senhora. Para isso foram publicados dois folhetos, que também podem ser pedidos ao Apartado 6 — Fátima, ou à Cruzada Eucarística, Largo das Teresinhas, 5 — Braga. Custam 1\$00 para os mais pequenos e 2\$50 para os maiores.

ENCONTRO DE CRISTÃOS EM FÁTIMA

O Secretariado Nacional dos Cursos de Críandade tomou a responsabilidade de organizar um grande «Encontro de Cristãos», militantes de todos os Movimentos e Obras Apostólicas da Igreja, a efectuar em Fátima nos próximos dias 10 e 11 de Junho.

O primeiro objectivo deste encontro é a redescoberta do verdadeiro sentido da «Mensagem de Fátima» tão profundamente comprometedora e nem sempre inserida na nossa vida quotidiana.

Este encontro não será, pois, uma simples peregrinação mas a «confir-

mação jubilosa de uma longa caminhada em Oração, Penitência e Conversão, vivida desde já em todos os ambientes familiares, profissionais e sociais».

O Encontro iniciar-se-á com uma Grande Velada Nocturna e terminará com a concelebração solene da Eucaristia pelos Bispos Portugueses que nesses dias estarão presentes em mais uma das suas reuniões plenárias.

Haverá terço meditado na Capelinha das Aparições, meditações sobre a Mensagem de Fátima, caminhadas de penitência até ao Calvário e Loca do Cabeço e Valinhos.

Um belo livrinho para pequenos e grandes

HISTÓRIA DE FÁTIMA ILUSTRADA

Texto: P. Fernando Leite
Desenhos: Nino Musio
Coeditores: Edições Salesianas — Porto, Santuário de Fátima — Fátima.

A história das Aparições contada em 65 gravuras a cores e num texto simples e claro.

À VENDA NAS LIVRARIAS

Preço de capa: 60\$00
Pelo correio: mais 12\$50

Pedidos à Livraria do Santuário — Fátima ou Edições Salesianas, R. Alves da Veiga, 128 — Porto.

Padre McGlynn

Só agora noticiamos a morte do Rev. Padre Thomas McGlynn, da Ordem Dominicana, no dia 3 de Setembro de 1977 em Nova York.

O Padre McGlynn era escultor e pretendeu esculpir uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para a América. Obteve do sr. Bispo de Leiria, então D. José, a autorização de se encontrar com a Irmã Lúcia a fim de ouvir dela a descrição exacta da aparição de Nossa Senhora. Foi então que o Senhor Bispo sugeriu ao Padre McGlynn esculpir uma imagem para o nicho aberto na fachada da basílica de Fátima e logo o seu desejo foi aceite, não só pelo escultor como pelos próprios católicos americanos que se prontificaram a oferecê-la.

A estátua, que pesa cerca de 13 toneladas e mede 4,730 m. de altura, foi esculpida entre 7 de Março de 1956 e 5 de Abril de 1958, em Pietrasanta (Itália), em mármore al-

víssimo, transportada para o porto de Livorno pelo Exército Americano estacionado na Itália e conduzida para Lisboa no navio alemão *Stella*. O Exército Português encarregou-se do seu transporte de Lisboa para Fátima, onde foi oferecida ao Santuário, na pessoa do Sr. D. João Venâncio, pelo Prior do Convento de Santo Estêvão de Dover (Massachusetts) e solenemente benzida na presença do sacerdote artista, no dia 13 de Maio de 1958. O grande terço de marfim e a auréola coberta de ouro foram respectivamente oferecidos pelas Irmãs da Ordem Terceira Dominicana dos Estados Unidos e por um numeroso grupo de católicos daquele País.

O Padre McGlynn publicou um livro *Visões de Fátima* em que dedicou três capítulos aos seus colóquios com a Irmã Lúcia.

Esperamos que Nossa Senhora tenha conduzido para o Céu a alma deste seu fervoroso devoto.

FÁTIMA, centro de espiritualidade

FEVEREIRO

16-19 — *Retiro da Quaresma para Animadores de grupos de Jovens* — Organizado pelo Secretariado Nacional para a Educação Cristã da Juventude (SNECJ) e orientado pelo Rev. P. Vítor Feytor Pinto, Secretário Geral do SNECJ.

24 a 26 — *Retiro de Casais* — Promovido pelas Equipas de Nossa Senhora e orientado pelo Rev. P. Vítor Feytor Pinto, participaram 35 casais de Évora, Lisboa, Caldas da Rainha, Montijo, Santarém, Setúbal e Almada.

25 a 26 — *Peregrinação da Mensagem de Fátima, de Lisboa* — Organizada pelo Secretariado Diocesano de Lisboa. Foi uma Peregrinação quaresmal de penitência e reparação, na qual participaram cerca de 300 pessoas da Diocese de Lisboa.

3 a 5 — *Retiro de Casais de Leiria* — Promovido pelo Movimento de Casais de Leiria, e orientado pelos Revs. P. Tiago Delgado Tomás, Pároco da Benedita, e P. Dr. Rogério Pedro de Oliveira, de Leiria. Participaram 32 casais de Leiria.

4 a 5 — *Retiro da Obra das Missões da Companhia de Jesus, Porto* — Organizado pela Obra das Missões da Companhia de Jesus, do Porto, e dirigido pelo Rev. P. Alberto Brito, S. J., de Coimbra. Participaram 54 pessoas vindas do Porto e arredores.

5 — *Reunião de Casais* — Organizada pelas Equipas de Nossa Senhora do Lar, de Leiria, e orientada pelo Rev. Dr. Rogério Pedro de Oliveira, de Leiria, cerca de 30 casais da Diocese de Leiria.

MARÇO

— Procedentes de Ornieta (San Sebastian) Espanha, celebraram missa na Capela das Aparições, 20 sacerdotes espanhóis e 4 portugueses, da Congregação Salesiana que durante 6 meses frequentaram um curso de formação permanente sacerdotal.

10 a 12 — *Assembleia Geral dos Servitas* — Realizou-se no Santuário, de 10 a 12 deste mês, uma Assembleia Geral de Servitas para aprovação do novo projecto de Estatutos e eleição dos Corpos Directivos.

Estiveram presentes na Assembleia Geral cerca de 120 Servitas, entre os quais o Director da Pia União, Cón. Manuel Perdigão, e outros membros da Direcção.

11 a 12 — *Peregrinação da Diocese de Leiria* — Foi promovida e organizada pela Comissão Diocesana de Peregrinações, e presidida pelo Bispo de Leiria.

Na Peregrinação, que tinha como tema «Pela Catequese, renovemos a Igreja Diocesana», tomaram parte vários milhares de pessoas. Estiveram presentes o Bispo resignatário de Leiria, D. João Pereira Venâncio e grande número de párocos das 65 paróquias da diocese.

A Peregrinação teve início com a saudação aos peregrinos pelo Bispo de Leiria, com uma palavra introdutória do sr. Reitor do Santuário, às 18 horas de sábado, a que se seguiu a Missa Vespertina presidida pelo sr. D. Alberto e concelebrada por 18 sacerdotes. Às 21 horas houve Terço e Procissão de velas e às 22 horas Celebração Penitencial, na Basílica. Das 0 às 6 horas da manhã realizou-se a Vigília Nocturna por Vigararias. No dia 12, Domingo, as actividades da Peregrinação começaram com uma Celebração Mariana, na Capelinha, às 10 horas, a que se seguiu a Via-Sacra, no Recinto, orientada pela Equipa Diocesana da Pastoral Juvenil, e Procissão com a Imagem de Nossa Senhora. No fim da Procissão foi celebrada Missa no Altar exterior da Basílica à qual presidiu o Bispo de Leiria, que fez a homilia, e concelebraram cerca de 20 sacerdotes. Durante a Missa, o jovem Armindo Castelhão Ferreira, da Paróquia de Urqueira, que terminou recentemente em Coimbra o seu curso de Teologia, recebeu do seu Bispo, D. Alberto Cosme do Amaral, os Ministérios do Acolitado e Leitorado.

A Peregrinação terminou com a Procissão do Adeus e retorno da Imagem de Nossa Senhora para a Capelinha.

10 — *Reunião dos Responsáveis Diocesanos da Comunicação Social* — Estiveram presentes o Sr. D. António Marcelino Presidente da Comissão Episcopal das Comunicações Sociais, o Dr. José Maria Reis Ribeiro, Secretário da mesma Comissão, e representantes de 12 dioceses.

O assunto principal foi a preparação do Dia Mundial das Comunicações Sociais.

10 — *Reunião do Conselho Nacional da Liga dos Amigos da Rádio Renascença* — Aproveitando a reunião dos Responsáveis Diocesanos da Comunicação Social, realizou-se a seguir àquela reunião, uma outra do Conselho Nacional da Liga dos Amigos da Rádio Renascença (LAR), a qual foi orientada pelo sr. Eng. F. Magalhães Crespo, da Direcção da Rádio Renascença, com a colaboração do Sr. Albérico Fernandes, Director de programação, e o Secretário da LAR, Sr. César Silveira Machado. O assunto principal foi o lançamento dos novos emissores de onda curta para os emigrantes e apreciações críticas e sugestões acerca da Programação Geral da Emissora Católica.

ABRIL

9 — Esteve em Fátima um grupo de 66 americanos de Baltimore - Maryland, que pertencem ao Movimento das «Catholic Daughters» e à Ordem de «Alhambra» e que trabalharam com crianças deficientes mentais.

Acompanhou os peregrinos o Rev. P. Richard D. Pietro, para quem celebrou Missa, às 12 horas, na Basílica.

UM MUSEU DE ETNOGRAFIA REGIONAL

Abriu ao público um Centro de Etnografia Regional (Museu-Exposição) numa casa restaurada na povoação de Aljustrel, junto da casa onde nasceu Lúcia, a vidente de Fátima.

Nesta casa que pertenceu a um antigo mestre-escola e que foi restaurada na sua traça antiga (quartos, casa de fora, cozinha, lagar de uvas, forno e palheiro) podem ser examinadas peças antigas de vestuário, louças.

Em duas salas construídas no pátio encontram-se em exposição mapas, gravuras, fotografias e numerosos objectos (livros de leitura, e outros, alfaias agrícolas, de artesanato etc) da época de 1860 a 1960, que procura abranger os anos em que nasceram e viveram os pais dos pastorinhos de Aljustrel, Lúcia, Jacinta e Francisco a quem Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria em 13 de Maio de 1917.

Em vitrines e expositores podem ser vistos os nomes das Autoridades eclesiásticas e civis da época, assim como muitas das suas fotografias. Numa vitrina pode ver-se uma colecção de jornais de 1880 escritos à mão.

Foi reconstruída uma forja antiga de um ferreiro local.

Para assinalar a abertura deste empreendimento cultural e artístico foi emitida uma medalha comemorativa que no anverso tem a gravura da imagem de Nossa Senhora dos Prazeres (Séc. XVI) da igreja paroquial e no reverso a gravura da casa onde se encontra instalado o Museu-Exposição, que se encontra aberto todos os dias.

A URBANIZAÇÃO DE FÁTIMA SERVE DE MODELO PARA UM SANTUÁRIO DA CROÁCIA

Uma delegação de sacerdotes, arquitectos e engenheiros da Arquidiocese de Zagreb, capital da Croácia, da Jugoslávia, veio a Fátima a fim de estudar os planos de urbanização do Santuário e da povoação de Fátima com a finalidade de os aplicar na urbanização do santuário nacional da Croácia, de Marija Bistrica, onde há anos se realizou o Congresso Mariano Internacional, com a presença de um Delegado do Papa Paulo VI.

Além do Pároco do Santuário de Marija Bistrica e de dois sacerdotes da Cúria Arquiepiscopal de Zagreb, vieram cinco engenheiros, 3 arquitectos, o Presidente da Autarquia local, dois industriais de construção civil que se propõem construir hotéis naquele centro de peregrinações. Foram recebidos pelo reitor do Santuário que lhes proporcionou o acesso a projectos com as várias fases da urbanização de Fátima, quer no que diz respeito ao Santuário quer na parte urbana de Fátima com o desenvolvimento através de várias épocas (arruamentos, abastecimento de água, hotéis, parques de estacionamento) e ainda o aspecto pastoral e também os novos projectos em que o Santuário estará envolvido nos próximos anos.

Os peregrinos da Croácia tomaram parte na celebração da eucaristia celebrada na capela das aparições pelo Pároco de Marija Bistrica e visitaram os lugares relacionados com a história de Fátima.

VISITA ECUMÉNICA

Rodeada de grande aparato e apoiada, segundo nos apercebemos, pela Embaixada da União Soviética em Lisboa, pela Associação de Amizade Portugal-União Soviética e Agência de Informação Nóvosti, realizou-se no dia 20 de Abril a visita ao Santuário de Fátima de uma delegação de Eclesiásticos da União Soviética.

Era constituída pelo Bispo Makários, da Igreja Ortodoxa Russa, bispo de Umansk; Lidis Staxis, sacerdote católico, pároco da Igreja da Imaculada Conceição de Vilna, capital da Lituânia; Sarkis Tagdjian, sacerdote da Igreja de S. Sarkis de Erevan, Arménia, e Aleksei Stoian, da Igreja Evangélica Baptista da União Soviética.

Sendo Fátima, acima de tudo, um lugar de Oração, onde ultimamente se têm intensificado os contactos ecuménicos, nomeadamente por ocasião do Oitavário pela Unidade dos Cristãos, esta delegação foi recebida na sua qualidade de representante dos muito numerosos cristãos de várias confissões que ainda hoje vivem e oram no Leste Europeu e nas imensas regiões da Ásia.

Abstraiu-se assim de todos os aspectos que pudessem prejudicar esse espírito ecuménico ou servir interesses políticos ou propagandísticos.

Na breve saudação ao Reitor do Santuário, o bispo Makários sublinhou os diversos contactos ecuménicos que têm sido estabelecidos entre a Igreja Ortodoxa Russa e a Igreja Católica e a profunda veneração do povo russo a Nossa Senhora, motivo este pelo qual se sentiu na obrigação de visitar Fátima, lugar sagrado para todo o povo português.

Em resposta, também breve, o Reitor do Santuário acentuou a relação íntima entre Fátima e a Rússia. «Sendo a revelação de Fátima feita num contexto em que a Virgem falou do Seu Imaculado Coração, a finalidade da mensagem é dizer-nos que este grande país entra verdadeiramente no Seu Coração de Mãe e, portanto, o que Ela aqui anuncia é uma graça maternal para com os nossos irmãos da Rússia».

Também o sacerdote católico lituano falou do culto que se presta na Lituânia a Nossa Senhora, sendo as suas aparições em Fátima há muito conhecidas aí. A afluência às igrejas — únicos lugares onde são permitidos o culto público, a pregação e o ensino da religião — continua a ser muito grande e há mesmo muitas pessoas que vivem, embora privadamente, em vida religiosa. Este sacerdote católico celebrou a missa na capelinha das aparições pelas suas intenções, pela sua mãe velhinha e doente e pela sua paróquia.

O Reitor do Santuário ofereceu-lhes alguns da peregrinação de Paulo VI a Fátima, medalhas e estampas. Os eclesiásticos deixaram breves mensagens ecuménicas no Livro de Honra do Santuário.

Fizeram uma visita ao Santuário e adquiriram artigos religiosos e lembranças.

800 JOVENS

CELEBRARAM A PÁSCOA EM FÁTIMA

Decorreram com fervor religioso os actos solenes da Semana Santa e da Páscoa. Tomaram parte muitos peregrinos de várias localidades e numerosos estrangeiros, sobretudo espanhóis. Para estes e para os peregrinos das línguas inglesa e alemã houve saudações especiais nas suas próprias línguas.

Aos actos solenes da Quinta-Feira Santa presidiu o senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria. Concelebraram 18 sacerdotes. Depois da cerimónia do lava-pés a 12 crianças que ajudam durante o ano nos actos litúrgicos da Basílica de Fátima, efectuou-se um pedido para as vítimas das inundações, cujo produto foi entregue à Caritas Portuguesa.

Aos actos da Sexta-Feira e Sábado Santo, presidiu o reitor do Santuário, Dr. Luciano Paulo Guerra, com a colaboração dos capelães e de outros sacerdotes das Casas Religiosas e

Seminários de Fátima.

Também realizaram os actos do Tríduo Pascal 800 jovens de ambos os sexos, procedentes de quase todas as dioceses e que pela segunda vez se reúnem aqui para comemorar a Páscoa, por iniciativa do Secretariado Nacional para a Educação Cristã da Juventude.

A celebração da Páscoa-Libertação pelos jovens decorreu na capela do Seminário dos Monfortinos, presidida pelo P. Vítor Feytor Pinto, director do Secretariado Nacional da Juventude e a colaboração do Grupo coral juvenil de Santos (Lisboa). Alguns actos decorreram ao ar livre: nos moinhos da Fazarga, no colégio de S. Miguel e no lugar da Moita, com a participação de numerosas pessoas de Fátima que acolheram os jovens em suas casas.

Os jovens redigiram uma proclamação pascal ao povo de Deus que publicamos em lugar destacado.

PROCLAMAÇÃO PASCAL DOS JOVENS AO POVO DE DEUS

No ano de 1978 depois de Cristo, 700 jovens reunidos em Fátima para celebrar a PÁSCOA DE JESUS, proclamam a toda a IGREJA e muito especialmente aos jovens:

1 — CRISTO ESTÁ VIVO! VENCEU A MORTE! Hoje e aqui, damos conta DELE em cada um de nós. Esta é a bela notícia que vos anunciamos.

2 — Afirmamos a FÉ num TEMPO NOVO porque acreditamos na força da juventude e na sua ânsia de renovação.

3 — Dizemos NÃO às situações de morte no nosso mundo: violência, injustiça, opressão, materialismo, discriminação, vida fácil...

Dizemos SIM à vida e damos as mãos a todos os que lutam incansavelmente pela defesa da mesma vida.

4 — Sentimos que a fidelidade da Igreja peregrina a CRISTO RESSUSCITADO a compromete em caminhos de um maior despojamento e autenticidade.

5 — Fazemos um apelo a todo o POVO DE DEUS, de modo particular aos Bispos, para que tomem iniciativas audazes em ordem a uma liturgia renovada — expressão da nossa vida e sinal de Esperança no Mundo Novo.

6 — Queremos estar empenhados na construção do REINO DE DEUS pelo nosso trabalho em grupos de jovens — fonte de renovação da Igreja e fermento de uma sociedade diferente.

Ainda que nos sintamos pobres para respondermos a este desafio, confiamos no poder do Senhor que nos fracos manifesta a Sua Força.

7 — Decretamos como nossa lei:

Todos estamos condenados a morrer a nós próprios, vivendo em permanente LIBERTAÇÃO PASCAL!

Assumido em Fátima, na Vigília Pascal de 1978.